

NUTRIPLANT INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

RESULTADOS DO SEMESTRE ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 2018

A Nutriplant Indústria e Comércio S.A. (NUTR3) anuncia os resultados operacionais do primeiro semestre encerrado em junho de 2018, com os seguintes destaques:

- ✓ Receita líquida atinge R\$ 24,2 milhões no semestre encerrado em 30 de junho de 2018, 53,3% acima dos R\$ 15,8 milhões registrados no mesmo período de 2017;
- ✓ EBITDA positivo de R\$ 0,8 milhão no semestre encerrado em 30 de junho de 2018, R\$ 1,3 milhão maior que o EBITDA negativo de R\$ 0,5 milhão realizado no mesmo período de 2017;
- ✓ Lucro bruto atinge R\$ 3,7 milhões no primeiro semestre de 2018 representando uma margem de 15,4%, superando o lucro bruto de R\$ 3,4 milhões realizados no mesmo período de 2017 com a margem de 21,4%;
- ✓ Resultado líquido no primeiro semestre de 2018 foi negativo em R\$ 3,3 milhões, superior ao resultado líquido negativo de R\$ 2,4 milhões no mesmo período de 2017
- ✓ Pedido de homologação do Plano de Recuperação Extra Judicial da Companhia, ajuizado em 02 de outubro de 2017, está em processamento e aguardando homologação pela 5ª Vara Cível da Comarca de Barueri/SP.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

A Companhia realizou no primeiro semestre de 2018 um EBITDA positivo de R\$ 0,8 milhão, apresentando uma recuperação expressiva quando comparado ao valor negativo realizado de R\$ 0,5 milhão no mesmo período do ano anterior. Os principais fatores que mais influenciaram positivamente o EBITDA foram o aumento das receitas e a redução das despesas operacionais, principalmente das despesas com PCLD registradas no primeiro semestre de 2017 no montante de R\$ 1,2 milhão.

No semestre encerrado em 30 de junho de 2018, a receita líquida da Companhia foi de R\$ 24,2 milhões, 53,3% superior aos R\$ 15,8 milhões de receita líquida realizada no mesmo período de 2017. A recuperação das receitas ocorreu principalmente pelo esforço na retomada de clientes anteriormente perdidos e pela conquista de novos clientes no segmento de fertilizantes especiais, principalmente voltados para o mercado interno. O lucro bruto atingiu

R\$ 3,7 milhões no primeiro semestre de 2018, superior em 10,7% quando comparado aos R\$ 3,4 milhões realizados no mesmo período de 2017. A margem bruta apresentou uma redução passando de 21,4% no 6M17 para 15,4% no 6M18.

Os custos com os produtos vendidos no primeiro semestre de 2018 foram de R\$ 20,4 milhões, o que representou 84,6% do valor da receita líquida, e um acréscimo de 64,8% quando comparados aos R\$ 12,4 milhões gastos no 6M17. Os custos dos produtos vendidos no primeiro semestre de 2017 representaram 78,6% sobre o valor da receita líquida. O aumento do percentual dos custos com os produtos vendidos sobre o valor da receita líquida da Companhia ocorreu devido a mudança no mix de vendas dos principais produtos da Companhia e ao esforço na retomada de clientes e mercados, que resultaram em menores margens em contrapartida de maiores receitas. Os gastos gerais de fabricação totalizaram R\$ 3,0 milhões no 6M18 (12,4% s/RL) apresentando um aumento de 15,7% quando comparados ao R\$ 2,6 milhões registrados no 6M17 (16,4% s/RL).

As despesas gerais, administrativas e comerciais totalizaram R\$ 3,8 milhões no primeiro semestre de 2018, uma redução de 22,8% quando comparadas aos R\$ 4,9 milhões gastos no mesmo período de 2017. O principal fator que provocou este decréscimo foi a redução para zero na PCLD, que no 6M17 somou R\$ 1,2 milhão.

No primeiro semestre de 2018 a Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 3,3 milhões, apresentando um aumento quando comparado ao prejuízo líquido de R\$ 2,4 milhões realizados no mesmo período de 2017. O resultado financeiro da Companhia foi o principal fator que ocasionou, no 6M18, um prejuízo maior que o registrado no 6M17. No primeiro semestre de 2017 o resultado financeiro foi impactado por R\$ 1,6 milhão de juros incorridos sobre empréstimos, financiamentos e fornecedores, enquanto que no 6M18 estas despesas aumentaram para R\$ 2,9 milhões. O resultado financeiro também foi impactado por R\$ 1,2 milhão de despesas com variação cambial no 6M18, enquanto que no 6M17 foi registrado somente R\$ 0,3 milhão de despesas com variação cambial.

Destaques Financeiros Consolidados (R\$ mil)	6M17	% RL	6M18	% RL	Δ % 6M17-6M18
Receita bruta	19.277		29.505		53,1%
Receita líquida	15.761	100,0%	24.156	100,0%	53,3%
Custo dos produtos vendidos	-12.395	-78,6%	-20.431	-84,6%	64,8%
Lucro bruto	3.366	21,4%	3.725	15,4%	10,7%
Despesas gerais, adm.e comerciais	-4.869	-30,9%	-3.757	-15,6%	-22,8%
Outras (despesas) receitas	621	3,9%	515	2,1%	-17,1%
EBITDA	-537	-3,4%	789	3,3%	-246,9%
Resultado financeiro	-1.711	-10,9%	-4.043	-16,7%	136,3%
Lucro/(prejuízo) líquido	-2.355	-14,9%	-3.283	-13,6%	39,4%

ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO

O endividamento bancário bruto da Companhia apresentou uma leve redução de R\$ 0,2 milhão no primeiro semestre de 2018, passando de R\$ 13,0 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 12,8 milhões em 30 de junho de 2018. Esta redução reflete a intenção da Companhia em buscar continuamente uma maior liquidez e menor dependência na captação de recursos de terceiros para financiar seu capital de giro e melhorar o perfil e nível do seu endividamento.

O resultado financeiro líquido da Companhia passou de R\$ R\$ 1,7 milhão de despesas financeiras no 6M17 para R\$ 4,0 milhões de despesas financeiras no 6M18. Esse valor é composto pelos juros líquidos, variação cambial sobre ativos e passivos em moedas estrangeiras, descontos concedidos, despesas referentes ao AVP (ajuste a valor presente), entre outras. No primeiro semestre de 2018 o resultado financeiro foi impactado por R\$ 2,9 milhões de juros incorridos sobre empréstimos, financiamentos e fornecedores, enquanto que no 6M17 foi registrado R\$ 1,6 milhão nestas despesas. Também houve R\$ 0,3 milhão de despesas com variação cambial no 6M17, enquanto que no 6M18 o impacto foi de R\$ 1,2 milhão de despesas com variação cambial, a maior parte associada a obrigações em dólares de longo prazo com fornecedores internacionais, portanto, sem efeito em caixa.

MERCADO DE CAPITALIS

A Nutriplant consta na restrita relação de empresas que oferecem ao investidor a isenção do Imposto de Renda para ganhos com a valorização de suas ações (NUTR3), conforme determinou a MP 651 publicada em 10 de julho de 2014, por cumprir com todos os requisitos previstos no artigo 16. A Administração da Companhia acredita que esta medida contribuiu para aumentar a demanda por suas ações e incentivar o crescimento do mercado de capitais das pequenas e médias empresas brasileiras.

No mês de janeiro de 2018 a Companhia atingiu o Percentual Mínimo de Ações em Circulação (“float mínimo”), satisfazendo completamente o Regulamento do Bovespa Mais.

A participação societária da Companhia em 30 de junho de 2018 estava composta:

Acionistas	Ações ON	% Participação
Controladores	95.820	74,9%
Mercado	32.124	25,1%
Total de Ações	127.944	100,0%

PLANO DE RECUPERAÇÃO EXTRA JUDICIAL

Em 02 de outubro de 2017 a Companhia ajuizou o pedido de Recuperação Extrajudicial na Comarca de Barueri/SP e em 18 de outubro de 2017 houve a ratificação do Plano de Recuperação Extrajudicial em AGE, que contou com votos favoráveis de mais de 60% dos credores sujeitos a Recuperação Extrajudicial. O seu processamento continua em andamento e até a presente data o plano ainda não havia sido homologado pelo juízo. O prazo para impugnação dos valores dos créditos pelos credores se encerrou. Em 19 de junho de 2018 foram suspensas por um período adicional de 180 dias todas as execuções relativas aos créditos sob efeitos da Recuperação Extrajudicial com o objetivo de concluir o seu processamento neste prazo. Condicionado a esta homologação, a Companhia entende que sua função social e o estímulo à atividade econômica serão preservados, e a Recuperação Extrajudicial atenderá de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas, o que garantirá a segurança operacional e o compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade que sempre foi reconhecida.

A Companhia continuará focada em sua missão de criar produtos diferenciados para maximizar a produtividade da atividade de seus clientes por meio do desenvolvimento de tecnologia agrônômica, mantendo seus esforços em melhorar a eficiência operacional, adequando sua estrutura de capitais, buscando ampliar seus canais de distribuição, atuando com maior rigidez na análise e concessão de crédito, visando um crescimento focado em mercados e clientes com menor risco de crédito. A Companhia busca também uma maior liquidez e menor dependência na captação de recursos de terceiros para financiar seu capital de giro e espera que seu crescimento acompanhe a expansão da produção, eficiência e rentabilidade do agronegócio brasileiro. Além destas ações, a Companhia continuará com a estratégia de contenção de gastos, cujos limites estão enquadrados no planejamento orçamentário anual e, também continuará controlando os novos investimentos.

RICARDO PANSA

Diretor Presidente e de Relações com Investidores